

# Apresentação

*José Carlos Pereira*

Crianças e adolescentes sempre participaram de processos migratórios. No caso do Brasil, desde a colonização elas já estavam presentes nas travessias pelo Atlântico para trabalhar e desenvolver serviços e funções gerais nas, então, novas terras sob domínio de Portugal.

De acordo com o historiador Fábio Pestana Ramos, muitos desconhecem que nas embarcações lusitanas do século XVI havia certa quantidade de crianças na tripulação. O historiador afirma que as crianças subiam a bordo somente na condição de grumetes ou pajens, como órfãs do rei enviadas ao Brasil para se casar com os súditos da Coroa ou como passageiros embarcados em companhia dos pais ou de algum parente (Ramos, 2015, p. 19). Essas crianças navegavam em condições extremamente adversas; ao longo da viagem, sofriam abusos sexuais de marujos rudes e violentos (Ramos, 2015, p. 19). Muitas eram levadas como escravas por navios piratas, sendo entregues à prostituição e, quando não, acabavam morrendo de exaustão. A viagem era marcada por uma dramática história de violência sexual, trabalhos forçados e riscos constantes de falecimento, sendo poucas as crianças que sobreviviam e chegavam ao Brasil (MELO, 2020, p. 1).

Ainda hoje (2024), depois de muitas transformações sociais e culturais, crianças participam de processos migratórios como pessoas que demandam cuidados, políticas públicas, proteção e, também, como importantes “tradutores” entre seus pais ou adultos por eles responsáveis e instituições e autóctones da sociedade de imigração, seja para solicitar apoio, acessar serviços de saúde, educação, trabalho, documentação, bem como interagir com a vizinhança na vida cotidiana de seus bairros. E há dramáticas situações em que crianças migrantes desacompanhadas são enviadas por seus pais ou parentes próximos para entrar em determinados países, solicitar algum tipo de visto que viabilize a sua permanência por lá e, em seguida, reivindicar reagrupamento familiar. Trata-se de uma forma da família obter documentos legais para entrar e permanecer em algum país cuja política migratória procura

bloquear ou mesmo impedir a entrada legal de determinados migrantes em razão do seu local de origem, condição social, etnia, raça etc. Além disso, crianças são alvos preferenciais de traficantes de pessoas, aliciadores para o trabalho análogo a escravo, prostituição e para servirem como “soldados” em movimentos de guerrilha. E não há como esquecer o drama apresentado ao mundo por Nilüfer Demir que fotografou a criança síria Aylan Kurdi, de apenas 3 anos, morto em uma praia turca, Bodrun, em setembro de 2015, após o naufrágio de um barco com migrantes que fugiam da guerra na Síria e procuravam algum abrigo seguro na Grécia.

Na América Latina e Caribe a floresta de Darién, que forma a fronteira entre a Colômbia e o Panamá, tem se tornado uma das mais perigosas rotas migratórias em direção aos Estados Unidos da América. De acordo com o UNICEF (2024) e suas agências específicas, é cada vez crescente o fluxo de migrantes asiáticos, africanos e latino-americanos que utilizam Darién como passagem para chegar aos EUA e tentar realizar seus sonhos de escapar da pobreza e conquistar uma existência melhor, com dignidade humana. Dentre os migrantes, há milhares de crianças. Em 2023, cerca de 114 mil crianças cruzaram a floresta. Aproximadamente 2 mil delas estavam desacompanhadas ou separadas de suas famílias. Expressando uma tendência de aumento do fluxo, em 2024, até abril, 30 mil crianças já haviam feito a travessia pela floresta. No que tange ao Brasil, De acordo com Mayara Paixão (2024), desde 2019, mais de 16.500 crianças brasileiras fizeram atravessaram Darién rumo aos EUA. A maioria delas são filhas de imigrantes que estiveram pelo Brasil. Muitos migrantes morrem tentando fazer a perigosa travessia e seus corpos são enterrados ou largados sob o chão úmido e quente da floresta.

Portanto, a participação de crianças na imigração é uma realidade empírica importante como questão social, política e direitos humanos. No entanto, no Brasil, é muito recente a objetivação da infância, a adolescência e mesmo da juventude como questão sociológica. Nesta edição, a entrevista de Alfredo José Gonçalves e Antenor João Dalla Vecchia com a Dona Anna Amélia é uma demonstração do que foi dito. Na narrativa da entrevistada, dentre outras vivenciadas relatadas por ela em seus processos migratórios, as crianças, seus filhos e filhas estão presentes. Mas, apenas um ou outro trabalho problematizava sociologicamente a questão até a década de 1980.

Há várias tentativas de explicações para a não objetivação desses personagens nos trabalhos acadêmicos de então. Um deles, e possivelmente o mais convincente para o caso brasileiro, é que a infância, a adolescência e a juventude, como fases da vida de uma pessoa, na perspectiva de direitos, passam a ganhar mais visibilidade política a partir da Constituição de 1988.

Antes disso eram vigentes o “Código de Menores” de 1927, que tornava inimputáveis de pena criminal os menores de 17 anos. O referido Código era um projeto de Lei do Senado Federal, assinado pelo então Presidente Washington Luiz. Em 1979, um novo “Código de Menores” foi aprovado pela ditadura militar sob o governo de João Baptista de O. Figueiredo, e sucedeu aquele de 1927. Mas é, principalmente, com a Constituição cidadã de 1988 que a infância, a adolescência e a juventude ganham mais visibilidade política e social na perspectiva de direitos sociais, políticos, econômicos, econômicos e humanos. O artigo 227 da Constituição<sup>1</sup> esclarece as concepções de direitos das crianças, bem como os deveres da sociedade no que tange a sua proteção. Em 1990 o então presidente Fernando Collor de Mello sanciona a mais importante Lei de proteção à crianças e adolescentes no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Com a maior visibilidade e o aumento vertiginoso de crianças nos processos migratórios contemporâneos, muitos deles forçados, agências da ONU como o Unicef e o Acnur têm feito campanhas sistemáticas para apoiar migrantes e refugiados, especialmente crianças.

De acordo com o Acnur (2024), em 2023, dos 117,3 milhões de pessoas deslocadas à força, 47 milhões (40%) eram crianças; entre os anos de 2018 e 2023, cerca de 2 milhões de crianças já nasceram na condição de refugiadas. E dos 14,8 milhões de crianças refugiadas no mundo, mais de 7 milhões não têm acesso à educação. Segundo a OIM (2024), havia cerca de 281 milhões de migrantes no mundo em 2020, deles, 28 milhões eram crianças. Ainda de acordo com a OIM, as crianças representam 13% da população migrante em todo o mundo. Mas, destaca que na América Latina e Caribe, as crianças formam 25% dos migrantes, um percentual igual ao da África. A vulnerabilidade social, as mudanças climáticas, perseguições étnicas, religiosas e conflitos bélicos são os fatores sociais que mais provocam as migrações dessas pessoas.

No que tange às Ciências Sociais, a temática da infância ganha atenção entre as décadas de 1960 e 1970 com o trabalho de Philippe Ariès, “L’Enfant et la vie familiale sous l’Ancien Régime”, em 1973, posteriormente traduzido e publicado no Brasil com o título de “História Social da criança e da família”, Philippe Ariès (1978). O sociólogo norueguês Jens Qvortrup (1995) coordena uma série de pesquisas que também contribuem para estruturar e desenvolver um novo campo de estudos que se constituiria na Sociologia da infância. Para o autor, a infância não é apenas uma fase da vida, mas uma estrutura permanente da sociedade e, portanto, distinta da concepção de “criança”. Esta, conseqüentemente, Qvortrup propõe uma diferença entre a sociologia da infância e a sociologia da criança<sup>2</sup>.

Já no Brasil, um estudo pioneiro é o de Florestan Fernandes (1979), originalmente publicado em 1947 pelo Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, o capítulo de livro “As ‘Trocinhas’ do Bom Retiro” já apontava para a importância do estudo sobre infância e crianças na vida social, política e cultural. Mas, é a partir de meados da década de 1980, principalmente, que crianças, adolescentes e jovens adquirem relevo nas agendas de pesquisas acadêmicas. Destacam-se duas coletâneas de textos que introduzem bem a questão: História das crianças no Brasil, organizada por Mary Del Priore (2015) e História das crianças no Brasil Meridional, organizada por José Carlos da Silva Cardozo et al (2020).

Na Revista Travessia o tema aparece, pela primeira vez, na edição 7 de 1990, dossiê “Cultura”, com o texto “A criança e a família: como se vive com a naturalidade a pobreza nada natural”, de Jerusa Viera Gomes. De lá para cá, vários outros artigos foram publicados como textos avulsos ou em dossiês como “Filhos da migração”, nº 59; “Crianças migrantes e refugiadas”, nº 80, Child Migration Studies, nº 99, todos disponibilizados gratuitamente no site de Travessia.

O presente dossiê “Crianças migrantes” procura contribuir para a continuidade de estudos e compreensão mais profunda da temática. O texto “*Infância migrante em Roraima: o aumento de crianças nos processos migratórios internacionais na fronteira Brasil – Venezuela*” de Sarah Letícia Leonel da Silva; Ana Lúcia de Sousa; Márcia Maria de Oliveira; e Caê Garcia Carvalho destaca a imigração venezuelana e analisa o crescimento da imigração de crianças na fronteira do Brasil com a Venezuela. Amanda Ganzarolli em “*O deslocamento forçado e a pessoa com deficiência: acessibilidade e inclusão na perspectiva dos responsáveis diretos por venezuelanos autistas em refúgio*” analisa a realidade de famílias venezuelanas com filhos autistas no Brasil. Cristiano Rodineli Almeida assina o texto “*Notas de uma pesquisa participante com migrantes-adolescentes em conflito com a lei*” destaca a carência de visibilidade política, acadêmica e de políticas públicas voltadas a este grupo social e imigrantes; e Carlos Roberto Faustino em “*Notas iniciais de uma pesquisa participante com estudantes migrantes em situação de vulnerabilidade social*” destaca a vulnerabilidade social de crianças em migração, apesar dos avanços legislativos na perspectiva dos direitos humanos e de inclusão social dos migrantes.

Outros textos ainda compõem esta 100ª edição da Revista Travessia.

Em *Unravelling the Migration Decision-Making Processes Underpinning Brazilian Migrants’ Decisions to Move to Ireland (Desvendando os processos de tomada de decisão migratória que sustentam as decisões dos migrantes brasileiros de se mudar para a Irlanda)*, Nivelton Alves de Farias procura analisar os “os complexos processos de tomada de decisão

que orientam os migrantes brasileiros em sua escolha de se mudar para a Irlanda, com foco em quatro aspectos principais: os atores envolvidos na tomada de decisão de migração, consentimento familiar, tipos de migração e interesses migratórios.”

No artigo *“Indígenas Warao no Brasil: migração e vivência”*, Caio Ribeiro de Oliveira, Maria Izabel Souza Melo, Rafaella Souza Barajas Lorenzo, Vítor Macedo Mascarenhas Diniz enfocam a migração de indígenas warao para o Brasil “examinando quatro aspectos principais: o contexto histórico e as rotas de migração dos Warao, o impacto nas comunidades Warao, as condições de vida dos migrantes no Brasil e as políticas públicas e programas de apoio implementados para atender às suas necessidades”.

Deborah Sathler e José Carlos Sebe Bom Meihy, no artigo *“Performances artística-culturais de identidade e gênero nas etnias ciganas”*, analisam, através da história oral, performances de identidade e gênero e da pretensa memória grupal de ciganos, que nos permite vermos as estratégias de convívio interno e externo no âmbito de sua cultura *rom* e *calon*.

Os padres Alfredo José Gonçalves e Antenor João Dalla-Vecchia, em duas entrevistas e um relato vibrantes, apresentam a história de vida de uma mulher camponesa e seus filhos que foram transformados em boias-frias, sindicalistas, sendo que um deles chegou a atuar como vice-prefeito em um município importante para o agronegócio no interior do estado de São Paulo. As entrevistas e o relato remetem à migração nacional interna e seus estreitos vínculos à questão agrária e à concentração da propriedade fundiária, ao desenvolvimento e à modernização do agronegócio, ao trabalho análogo a escravo, à ausência programada do Estado e a vulnerabilidade social do campesinato, mas, também, ao protagonismo de mulheres e homens migrantes e a sua mobilidade social conquistada à duras penas.

Ainda uma palavra sobre a arte da capa, segundo o seu próprio criador Sergio Ricciuto Comte. A arte apresenta três vidas migrantes na primeira parte do caminho. “Primeira” em todo os sentidos: no começo da vida, são crianças; no começo do caminho, estão numa avenida distante do horizonte; no começo da própria migração, que faz intersecção com o começo da esperança, estão viradas olhando na direção do sol. Detalhe à parte, as três mochilas apresentam o número 100 desta edição.

Por fim, com deferência e afeto, queremos expressar a nossa gratidão a todos/as colegas, membros do comitê editorial, revisores/as, diagramadores/as, autores/as, pesquisadores/as, leitores/as e, especialmente, aos migrantes que, de diferentes modos, contribuíram e contribuem para a realização da Travessia ao longo da história das suas 100 edições e das vindouras. Boa leitura!

## NOTAS

<sup>1</sup> Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

<sup>2</sup> No curto espaço desta apresentação não entraremos no debate metodológico-conceitual envolvendo este campo de estudos na sociologia. Para isto, recomendamos aos leitores as obras de FERNANDES (1979), PRIORE (1991), QVORTRUP (1994), QVORTRUP (1995), FREITAS (1997), CORSARO (1997), PIRES (2008).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACNUR – ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. **Mid-Year Trends**, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/josec/Downloads/mid-year-trends-report-2024.pdf>. Acesso em outubro de 2024.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Trad. de Dora Flaksman. 2a ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- CARDOZO, José Carlos da Silva; et al. **História das crianças no Brasil Meridional**. 2ª Ed. Porto Alegre: Oikos; Estudos Históricos Latino-Americanos; Unisinos, 2020.
- CARVALHO, Janaína Nogueira Maia; ADEGAS, Fernanda Victória Cruz; SILVA, Camila Ferreira da; BROSTOLIN, Marta Regina. **A sociologia da infância: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância/s**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022.
- CORSARO, William. **The Sociology of childhood**. Thousand Oaks Cal.; Pine Forge Press, 1997.
- FARIAS, Ana Lúcia Goulart de.; FINCO, Daniela. **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores associados, 2020.
- FARIAS, Ana Lúcia Goulart de.; SILVA, Adriana. **Sociologia da infância no Brasil II – em tempo de pandemia e necropolítica**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.
- FERNANDES, Florestan. As ‘Trocinhas’ do Bom Retiro. In: \_\_\_\_\_. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 1979 [1961]. p. 153-256.
- FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

MELO, Jennifer Silva. Breve histórico da criança no Brasil: conceituando a infância a partir do debate historiográfico. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 2, 14 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/breve-historico-da-crianca-no-brasil-conceituando-a-infancia-a-partir-do-debate-historiografico>>.

OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS MIGRAÇÕES. **Informe sobre las migraciones en el mundo**, 2024. Genebra/Suíça, 2024.

PAIXÃO, Mayara. Criança brasileira vive há quase 1 ano em abrigo do Panamá após cruzar Darién. **Folha de São Paulo**, Caderno Mundo, 14 set 2024. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/09/crianca-brasileira-vive-ha-quase-1-ano-em-abrigo-do-panama-apos-cruzar-darien.shtml>>. Acesso em 15 set 2024.

PIRES, Flávia. Pesquisando crianças e infância: abordagens teóricas para o estudo das (e com as) crianças. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008

PRIORE, Mary del (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

QVORTRUP, Jens; BARDY, Marjatta; SGRITTA, Giovanni; WINTERSBERGER, Helmut. (orgs.). **Childhood matters: social theory, practice and politics**. European Centre Vienna: Aveburg, England, 1994.

QVORTRUP, Jens. Childhood in Europe: a New Field of Social Research. In: CHISHOLM, Lynne; BÜCHNER, Peter; KRÜGER, Heinz-Hermann; BOISREYMOND, Manuela du. (Orgs.) **Growing Up in Europe: Contemporary Horizons in Childhood and Youth Studies**. Berlin; New York: de Gruyter, 1995.

UNICEF - FUNDO INTERNACIONAL DE EMERGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **La migración de niños, niñas y adolescentes a través del Darién registra un aumento del 40 por ciento en lo que va de año**. Comunicado de prensa, 2024. Disponível em: <<https://www.unicef.org/lac/comunicados-prensa/migracion-ninos-ninas-adolescentes-darien-panama-registra-aumento-cuarenta-por-ciento>>. Acesso em junho de 2024.



# Presentation

*José Carlos Pereira*

Children and adolescents have always participated in migration processes. In the case of Brazil, since colonization they were already present in the Atlantic crossings to work and develop services and general functions in the then new lands under Portuguese rule.

According to historian Fábio Pestana Ramos, many are unaware that a certain number of children were on the crew of Portuguese vessels in the 16th century. The historian states that children only came on board as cabin boys or pages, as orphans of the king sent to Brazil to marry subjects of the Crown, or as passengers embarked in the company of their parents or a relative (Ramos, 2015, p. 19). These children sailed in extremely adverse conditions; throughout the voyage, they suffered sexual abuse from rude and violent sailors (Ramos, 2015, p. 19). Many were taken as slaves by pirate ships, being turned into prostitution and, when not, they ended up dying of exhaustion. The journey was marked by a dramatic story of sexual violence, forced labor and constant risk of death, with few children surviving and reaching Brazil (MELO, 2020, p. 1)<sup>1</sup>.

Even today (2024), after many social and cultural transformations, children participate in migration processes as people who demand care, public policies, protection and, also, as important “translators” between their parents or adults responsible for them and institutions and natives of the immigrant society, whether to request support, access health services, education, work, documentation, as well as interact with the neighbors in the daily life of their neighborhoods. And there are dramatic situations in which unaccompanied migrant children are sent by their parents or close relatives to enter certain countries, apply for some type of visa that allows them to remain there and, then, claim family reunification. This is a way for families to obtain legal documents to enter and remain in a country whose immigration policy seeks to block or even prevent the legal entry of certain migrants due to their place of origin, social status, ethnicity, race, etc. Beyond that, children are the preferred targets of human traffickers, recruiters for

slave labor, prostitution, and to serve as “soldiers” in guerrilla movements. And we cannot forget the drama presented to the world by Nilüfer Demir, who photographed the Syrian child Aylan Kurdi, just 3 years old, who died on a Turkish beach in Bodrun in September 2015, after a boat carrying migrants fleeing the war in Syria and seeking safe shelter in Greece sank.

In Latin America and the Caribbean, the Darién forest, which forms the border between Colombia and Panama, has become one of the most dangerous migration routes towards the United States of America. According to UNICEF (2024) and its specific agencies, the flow of Asian, African and Latin American migrants using Darién as a passage to reach the United States and try to fulfill their dreams of escaping poverty and achieving a better existence, with human dignity, is increasing. Among the migrants, there are thousands of children. In 2023, around 114,000 children crossed the forest. Approximately 2,000 of them were unaccompanied or separated from their families. Expressing a trend of increasing flow, in 2024, up to April, 30,000 children had already crossed the forest. As for Brazil, according to Mayara Paixão (2024), since 2019, more than 16,500 Brazilian children have crossed Darién towards the United States. Most of them are the daughters of immigrants who have been to Brazil. Many migrants die trying to make the dangerous crossing and their bodies are buried or left under the damp, hot forest floor.

Therefore, the participation of children in immigration is an important empirical reality as a social, political and human rights issue. However, in Brazil, the objectification of childhood, adolescence and even youth as a sociological issue is very recent. In this edition, the interview with Alfredo José Gonçalves and Antenor João Dalla Vecchia with Dona Anna Amélia is a demonstration of what was said. In the interviewee’s narrative, among other experiences she recounted during her migration processes, children, her sons and daughters are present. However, only one or two works problematized the issue sociologically until the 1980s.

There are several attempts to explain why these characters were not objectified in the academic works of the time. One of them, and possibly the most convincing for the Brazilian case, is that childhood, adolescence and youth, as phases of a person’s life, from the perspective of rights, began to gain more political visibility after the 1988 Constitution. Before that, the 1927 “Minors Code” was in force, which made minors under 17 years of age exempt from criminal punishment. The aforementioned Code was a bill from the Federal Senate, signed by then President Washington Luiz. In 1979, a new “Minors Code” was approved by the military dictatorship under the government of João Baptista de O. Figueiredo, and succeeded the one

of 1927. However, it was mainly with the 1988 Citizen Constitution that childhood, adolescence and youth gained more political and social visibility from the perspective of social, political, economic, economic and human rights. Article 227 of the Constitution clarifies the concepts of children's rights, as well as society's duties with regard to their protection. In 1990, then-president Fernando Collor de Mello sanctioned the most important law for the protection of children and adolescents in Brazil, the Child and Adolescent Statute (ECA).

With the increased visibility and the dramatic increase in the number of children in contemporary migration processes, many of them forced, UN agencies such as UNICEF and UNHCR have been systematically campaigning to support migrants and refugees, especially children.

According to UNHCR (2024), in 2023, of the 117.3 million forcibly displaced people, 47 million (40%) were children; between 2018 and 2023, around 2 million children were born as refugees. And of the 14.8 million refugee children in the world, more than 7 million do not have access to education. According to IOM (2024), there were around 281 million migrants in the world in 2020, of which 28 million were children. Also according to IOM, children represent 13% of the migrant population worldwide. However, it is worth noting that in Latin America and the Caribbean, children make up 25% of migrants, a percentage equal to that of Africa. Social vulnerability, climate change, ethnic and religious persecution and armed conflicts are the social factors that most often cause these people to migrate.

In terms of Social Sciences, the theme of childhood gained attention in the 1960s and 1970s with the work of Philippe Ariès, "L'Enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime", in 1973, later translated and published in Brazil under the title "História Social da criança e da família", Philippe Ariès (1978). The Norwegian sociologist Jens Qvortrup (1995) coordinated a series of research projects that also contributed to structuring and developing a new field of study that would become the Sociology of Childhood. For the author, childhood is not just a phase of life, but a permanent structure of society and, therefore, distinct from the concept of "child". Consequently, Qvortrup proposes a difference between the sociology of childhood and the sociology of children.

In Brazil, a pioneering study is that of Florestan Fernandes (1979), originally published in 1947 by the Municipal Department of Culture of São Paulo, the chapter of the book "As 'Trocinhas' do Bom Retiro" already pointed to the importance of the study of childhood and children in social, political and cultural life. However, it is mainly from the mid-1980s onwards that children, adolescents and young people acquire prominence in academic research agendas. Two collections of texts that introduce the issue well stand

out: *História das crianças no Brasil*, organized by Mary Del Priore (2015) and *História das crianças no Brasil Meridional*, organized by José Carlos da Silva Cardozo et al (2020).

In *Travessia Magazine*, the topic appeared for the first time in issue 7 of 1990, in the “Culture” dossier, with the text “Children and families: how to live with naturalness in unnatural poverty”, by Jerusa Viera Gomes. Since then, several other articles have been published as separate texts or in dossiers such as “Children of migration”, no. 59; “Migrant and refugee children”, no. 80, *Child Migration Studies*, no. 99, all available free of charge on the *Travessia* website.

This dossier “Migrant Children” seeks to contribute to the continuity of studies and a deeper understanding of the subject. The text “*Infância migrante em Roraima: o aumento de crianças nos processos migratórios internacionais na fronteira Brasil – Venezuela*” by Sarah Letícia Leonel da Silva; Ana Lúcia de Sousa; Márcia Maria de Oliveira; and Caê Garcia Carvalho highlights Venezuelan immigration and analyzes the growth of child immigration on the border between Brazil and Venezuela. Amanda Ganzarolli in “*O deslocamento forçado e a pessoa com deficiência: acessibilidade e inclusão na perspectiva dos responsáveis diretos por venezuelanos autistas em refúgio*” analyzes the reality of Venezuelan families with autistic children in Brazil. Cristiano Rodineli Almeida wrote the text “*Notas de uma pesquisa participante com migrantes-adolescentes em conflito com a lei*” and highlights the lack of political and academic visibility and public policies aimed at this social group and immigrants; and Carlos Roberto Faustino in “*Notas iniciais de uma pesquisa participante com estudantes migrantes em situação de vulnerabilidade social*” highlights the social vulnerability of children in migration, despite legislative advances from the perspective of human rights and social inclusion of migrants.

Other texts also make up this 100th edition of *Revista Travessia*. In *Unravelling the Migration Decision-Making Processes Underpinning Brazilian Migrants’ Decisions to Move to Ireland*, Nivelton Alves de Farias seeks to analyze “the complex decision-making processes that guide Brazilian migrants in their choice to move to Ireland, focusing on four main aspects: the actors involved in migration decision-making, family consent, types of migration, and migration interests.”

In the article “*Indígenas Warao no Brasil: migração e vivência*”, Caio Ribeiro de Oliveira, Maria Izabel Souza Melo, Rafaella Souza Barajas Lorenzo, and Vítor Macedo Mascarenhas Diniz focus on the migration of Warao indigenous people to Brazil “examining four main aspects: the historical context and migration routes of the Warao, the impact on Warao communities, the living conditions of migrants in Brazil, and the public policies and support programs implemented to meet their needs”.

Deborah Sathler and José Carlos Sebe Bom Meihy, in the article *“Performances artística-culturais de identidade e gênero nas etnias ciganas”*, analyze, through oral history, performances of identity and gender and the alleged group memory of gypsies, which allows us to see the strategies of internal and external coexistence within the scope of their Roma and Calon culture.

In two interviews and a vibrant report, priests Alfredo José Gonçalves and Antenor João Dalla-Vecchia present the life story of a peasant woman and her children who were transformed into seasonal workers and union members, one of whom even served as deputy mayor in a municipality important for agribusiness in the interior of the state of São Paulo. The interviews and the report refer to internal national migration and its close links to the agrarian issue and concentration of land ownership, the development and modernization of agribusiness, slave-like labor, the planned absence of the State and the social vulnerability of the peasantry, but also to the leading role of migrant women and men and their hard-won social mobility.

A word about the cover art, according to its creator Sergio Ricciuto Comte. The art presents three migrant lives in the first part of the journey. “First” in every sense: at the beginning of life, they are children; at the beginning of the path, they are on an avenue far from the horizon; at the beginning of the migration itself, which intersects with the beginning of hope, they are turned towards the sun. As a detail, the three backpacks bear the number 100 of this edition.

Finally, with respect and affection, we would like to express our gratitude to all our colleagues, members of the editorial committee, reviewers, designers, authors, researchers, readers and, especially, to the migrants who, in different ways, have contributed and continue to contribute to the realization of the Travessia throughout the history of its 100 editions and those to come. Good reading!

## NOTES

<sup>1</sup> Art. 227. It is the duty of the family, society and the State to ensure that children, adolescents and young people have, as a matter of absolute priority, the right to life, health, food, education, leisure, professional training, culture, dignity, respect, freedom and family and community life, in addition to protecting them from all forms of neglect, discrimination, exploitation, violence, cruelty and oppression. (Tradução livre minha)

<sup>2</sup> In the short space of this presentation we will not enter into the methodological-conceptual debate involving this field of study in sociology. For this purpose, we recommend to readers the works of FERNANDES (1979), PRIORE (1991), QVORTRUP (1994), QVORTRUP (1995), FREITAS (1997), CORSARO (1997), PIRES (2008).

## BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

- ACNUR – ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. **Mid-Year Trends**, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/josec/Downloads/mid-year-trends-report-2024.pdf>. Acesso em outubro de 2024.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Trad. de Dora Flaksman. 2a ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- CARDOZO, José Carlos da Silva; et al. **História das crianças no Brasil Meridional**. 2ª Ed. Porto Alegre: Oikos; Estudos Históricos Latino-Americanos; Unisinos, 2020.
- CARVALHO, Janaína Nogueira Maia; ADEGAS, Fernanda Victória Cruz; SILVA, Camila Ferreira da; BROSTOLIN, Marta Regina. **A sociologia da infância: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância/s**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022.
- CORSARO, William. **The Sociology of childhood**. Thousand Oaks Cal.; Pine Forge Press, 1997.
- FARIAS, Ana Lúcia Goulart de.; FINCO, Daniela. **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores associados, 2020.
- FARIAS, Ana Lúcia Goulart de.; SILVA, Adriana. **Sociologia da infância no Brasil II – em tempo de pandemia e necropolítica**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.
- FERNANDES, Florestan. As ‘Trocinhas’ do Bom Retiro. In: \_\_\_\_\_. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 1979 [1961]. p. 153-256.
- FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MELO, Jennifer Silva. Breve histórico da criança no Brasil: conceituando a infância a partir do debate historiográfico. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 2, 14 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/breve-historico-da-crianca-no-brasil-conceituando-a-infancia-a-partir-do-debate-historiografico>>.
- OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS MIGRAÇÕES. **Informe sobre las migraciones en el mundo**, 2024. Genebra/Suíça, 2024.

- PAIXÃO, Mayara. Criança brasileira vive há quase 1 ano em abrigo do Panamá após cruzar Darién. **Folha de São Paulo**, Caderno Mundo, 14 set 2024. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/09/crianca-brasileira-vive-ha-quase-1-ano-em-abrigo-do-panama-apos-cruzar-darien.shtml>>. Acesso em 15 set 2024.
- PIRES, Flávia. Pesquisando crianças e infância: abordagens teóricas para o estudo das (e com as) crianças. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008
- PRIORE, Mary del (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
- QVORTRUP, Jens; BARDY, Marjatta; SGRITTA, Giovanni; WINTERSBERGER, Helmut. (orgs.). **Childhood matters: social theory, practice and politics**. European Centre Vienna: Aveburg, England, 1994.
- QVORTRUP, Jens. Childhood in Europe: a New Field of Social Research. In: CHISHOLM, Lynne; BÜCHNER, Peter; KRÜGER, Heinz-Hermann; BOIS-REYMOND, Manuela du. (Orgs.) **Growing Up in Europe: Contemporary Horizons in Childhood and Youth Studies**. Berlin; New York: de Gruyter, 1995.
- UNICEF - FUNDO INTERNACIONAL DE EMERGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **La migración de niños, niñas y adolescentes a través del Darién registra un aumento del 40 por ciento en lo que va de año**. Comunicado de prensa, 2024. Disponível em: <<https://www.unicef.org/lac/comunicados-prensa/migracion-ninos-ninas-adolescentes-darien-panama-registra-aumento-cuarenta-por-ciento>>. Acesso em junho de 2024.

